

# ANÁLISE CONTRASTIVA DE GÊNEROS TEXTUAIS COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DO PRODUTO TRADUTÓRIO

Francieli Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Giacomo Patrocínio Figueredo<sup>2</sup>

<sup>2</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil

**Resumo:** Este artigo parte do conhecimento produzido pelos Estudos da Tradução com foco no produto – mais especificamente de base linguístico-funcional – e tem como objetivo propor um modelo da produção textual em línguas distintas, promovendo seu contraste. Assim, apresenta uma descrição contrastiva de tipos de texto, oferecendo por meio dessa descrição subsídios linguísticos para a pesquisa em tradução. O artigo utiliza a Linguística Sistêmico-Funcional como base das descrições, cria modelos de gêneros textuais e realiza seu contraste. O objeto são gêneros presentes em introduções de artigo acadêmico da área das Ciências da Saúde em português brasileiro e inglês. Os resultados indicam como a análise contrastiva contribui para explicar diferenças nas preferências das línguas por suas formas particulares de organizarem a produção de textos, bem como a variação no comportamento dos textos em uma língua em comparação com a outra – fato que permite o mapeamento de aspectos particulares do fenômeno tradutório, uma vez que aponta especificidades das línguas exclusivamente quando são contrastadas.

**Palavras-chave:** Estudos da Tradução orientados para o Produto; Descrição Contrastiva; Linguística Sistêmico-Funcional; Modelagem de Gênero Textual



## CONTRIBUTIONS OF CONTRASTIVE ANALYSIS OF GENRES TO MAPPING TRANSLATION PRODUCT

**Abstract:** Our aim is to show how contrastive models of genres can inform research on translation product. We do so by deploying contrastive descriptions to analyze text production in different languages. Product-oriented Translation Studies are often grounded on language theory and description – in particular contrastive and typological descriptions, as translation involves more than one language. However, translation as phenomenon happens between texts, thus contrastive descriptions of particular text types could arguably serve translation more efficiently than generalized descriptions for whole languages. We provide a contrastive model along with a methodology for further exploration in translation. Based on the Systemic Functional Linguistics framework we provide a contrastive model of academic article introduction texts. Our results show how contrastive modeling explains typological differences in choice of resources and the variation in text behavior when languages are compared.

**Keywords:** Product-Oriented Translation Studies; Contrastive Description; Systemic Functional Linguistics; Genre Modeling

### 1. Introdução

Ao longo de seu desenvolvimento, a pesquisa nos Estudos da Tradução com foco no produto procura tomar como base teorias linguísticas capazes de instrumentalizar a observação complexa da tradução (Hatim and Mason 62; Baker 16-7; Hatim and Munday 3), fato este que se deve à tradução ser um fenômeno com diferentes níveis de análise, desde elementos básicos da constituição estrutural da língua até suas relações discursivas em contextos socioculturais (Steiner 292; Zhang and Munday 1).

Dada a natureza linguística do produto tradutório (House 247(b); Hatim 36; Munday 2), ganham particular destaque as teorias que possibilitam a descrição contrastiva – mais especificamente quando oferecem conhecimento descritivo para o contraste tanto da organização interna das línguas quanto de sua funcionalidade em contextos sociais (Ellis 15; Matthiessen 538; Martin and Quiroz 190).

Descrições de línguas distintas, mas de mesma base teórica – *i.e.*, descrições contrastivas (Caffarel, Martin and Matthiessen 77) – atendem a uma necessidade fundamental da pesquisa sobre o produto tradutório, a saber, a análise conjunta de textos fonte e traduzido. O estudo da tradução, portanto, se relaciona àquele da linguística contrastiva de maneira dependente, em um primeiro momento, por a tradução ser uma forma de produção linguística; mas, em um segundo momento, divergem, porque a pesquisa em tradução tem como foco os textos fonte e traduzido, ao passo que a linguística contrastiva mantém interesse na manifestação de categorias teóricas em diferentes línguas (House 248).

Por um lado, uma série de perguntas de interesse ao produto se refere ao comportamento contrastivo das línguas, em suas “relações comparáveis” – ou a medida pela qual os sistemas linguísticos operam de forma (não-)correspondente. Por outro lado, o interesse se concentra especificamente na “relação paralela” entre língua fonte e alvo (*cf.* Baker 8-9).

Esta dependência se revela na medida em que “de fato, a tradução toma a linguística contrastiva como base. Afinal, muitos dos problemas de tradução podem ser mapeados a partir das diferenças que se estabelecem entre sistemas linguísticos distintos” (House 15). O papel ocupado pelos estudos contrastivos na produção de conhecimento sobre tradução assume maior destaque uma vez que:

a linguística contrastiva se torna mais relevante ainda quando sua abrangência se amplia da descrição simples de formas linguísticas para a maneira como estas se empregam, segundo os padrões das diferentes línguas, para organizar a informação, desempenhar os atos comunicativos e expressar posicionamentos e valores (House 15).

O presente trabalho toma a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) (Halliday and Matthiessen 58) como sua teoria de base. Esta escolha ocorre devido à amplitude dos fenômenos linguístico des-

critos pela teoria de forma contrastiva (Caffarel Martin and Matthiessen 22; Mwinlaaru and Xuan 6) e, destacadamente, por haver uma longa tradição de diálogo com os Estudos da Tradução (Halliday, McIntosh and Stevrens 111; Catford 1; House 36; Hatim and Mason 48-52(a); Baker 20; Steiner and Yallop 13; House 247; Munday 13; entre outros).

As pesquisas em tradução embasadas na LSF se concentram frequentemente em duas dimensões do sistema linguístico: a estratificação e a metafunção – nas quais se realizam a análise dos fenômenos tradutórios em grupos de sistemas – ideacionais, interpessoais e textuais; nos estratos da língua – gramática, semântica discursiva (Munday 42); bem como na relação com o contexto – registro e gênero (Hatim 36). Esse tipo de análise, entretanto, não contempla a relação dinâmica entre instanciações – ou as “produções paralelas” de textos fonte e alvo (House 248).

Nesse sentido, alguns trabalhos (Evert and Neumann 2) partem da dimensão da instanciação, na qual se investigam dinamicamente as sequências de escolhas que levam à produção textual e influenciam a tradução, de forma que se faz possível observar como as línguas sofrem processos de instanciação distintos. Porém, partir da instanciação é apenas um primeiro passo para a compreensão da relação dinâmica entre os textos.

A instanciação é sensível a cada texto produzido, visto que lida com as escolhas que de fato acontecem em textos individualmente. Por isso, um problema para a análise dinâmica é justamente generalizar a descrição da instanciação de um texto particular para um grupo de textos, um tipo textual, ou um gênero como um todo. Uma forma de organizar a descrição da instanciação, que é capaz de contribuir para a solução deste problema – tanto na metodologia de análise quanto na descrição – é a modelagem da dinâmica textual (Lemke 3; Figueredo 18-41 (b)).

Partindo da concepção de que “modelo” assim se define como a representação de um sistema complexo a partir de suas características mais relevantes para a reprodução do comportamento desse sistema, a modelagem da dinâmica textual inclui a descrição de um *corpus* ge-

neralizado a partir de textos particulares considerando a variação que distingue os textos e a acomodação do intervalo de variação (Oliveira, Campolina and Figueredo 418-47; Oliveira 35-125 (b)).

Diante da necessidade por modelos de instanciação comparáveis, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o contraste entre dois modelos de tipos de texto de forma que sirvam como subsídio para futuras investigações do fenômeno tradutório. Mais especificamente, iremos trabalhar com introduções de artigo acadêmico da área das Ciências da Saúde sob o domínio experiencial diabetes mellitus, classificados no Qualis-CAPES como A1 e A2, em inglês e português brasileiro (PB).

O tipo de modelagem contrastiva aqui proposto se justifica por servir à tradução ao (a) tomar o texto como base da descrição, em lugar da língua como um todo; (b) considerar a língua em uso, uma vez que os padrões descritivos não são estáticos; (c) contemplar a covariação de sistemas de diferentes estratos e seus padrões de produção de textos, e não apenas de um único sistema. Além disto, permite ainda que a tradução tenha o aporte da descrição contrastiva de modelos de texto, e não apenas de textos isoladamente, por um lado, ou de descrições contrastivas para a toda a língua, por outro.

## **2. Descrição contrastiva de gêneros textuais**

A descrição linguística se define como a apresentação dos fenômenos de uma língua, pautada por uma teoria de base, juntamente com a explicação do comportamento desses fenômenos. A descrição contrastiva inclui a apresentação e explicação dos fenômenos em mais de uma língua, segundo uma mesma teoria de base. Com isto, torna-se possível estabelecer os contrastes entre os comportamentos dos fenômenos nas diferentes línguas.

Para os Estudos da Tradução com foco no produto, a descrição contrastiva sempre se revelou relevante para a análise, uma vez que a tradução é um tipo de relação entre línguas (Baker 10; Hatim and Mason 161; Munday 31).

Os trabalhos de descrição contrastiva pautados pela LSF, por sua vez, demonstram a importância de se considerarem diferentes dimensões de análise, uma vez que as línguas podem ser contrastadas não só em sua formalidade (*i.e.*, fonologia e gramática), como também no conteúdo (semântica e discurso). Soma-se ainda um fator importante para a tradução, que é a funcionalidade contextual (registro e gênero).

Uma vez que a tradução é um fenômeno entre línguas, que se manifesta na forma de texto – devendo-se, portanto, considerar formalidade, conteúdo e funcionalidade –, as descrições contrastivas de base sistêmico-funcional permitem uma amplitude elevada ao escopo da análise, fato que se demonstra pelo número de investigações em tradução que tomam descrições contrastivas como parâmetro. Considerando-se as diferentes dimensões do sistema linguístico, citam-se como exemplo trabalhos pioneiros (Quadro 1):

**Quadro 1:** Trabalhos sobre tradução de abordagem contrastiva com base na LSF.

Texto	Dimensão	Objeto de estudo
Baker (1992)	metafunção	tema, coesão
Hatim (2009)	estratificação	texto como unidade de significado
House (1997)	estratificação, metafunção	modelo de avaliação de traduções
Munday (2015)	metafunção	avaliatividade
Steiner (2000)	estratificação, metafunção	metáfora
Catford (1965)	estratificação	escala de ordens gramatical
Blum-Kulka (1986)	estratificação	coesão
Teich (1999)	instanciação	Processamento de Linguagem Natural
Evert e Neumann (2017)	instanciação	variação de registro

**Fonte:** Elaborado para fins deste artigo.

Como mostra o Quadro 1, as pesquisas se aprofundam, em sua maioria, nas dimensões da estratificação e metafunção. Contudo, cabe destacar que isto se deve ao próprio desenvolvimento da LSF que experimenta maior quantidade de pesquisas contrastivas precisamente para estas duas dimensões. Assim, as outras dimensões do sistema linguístico, a saber, instanciação, eixo e individuação são menos estudadas contrastivamente. Por isso, sabe-se menos aspectos da tradução segundo estas dimensões.

Nesse sentido, as descrições contrastivas que focalizam alguma dessas outras dimensões podem contribuir expandindo o arcabouço para futuras análises do produto tradutório. Ainda, uma vez que a funcionalidade contextual é um elemento fundamental a ser considerado para a tradução, logo a descrição contrastiva do registro e gênero se torna um elemento relevante que subsidia a tradução.

Esta pesquisa se concentra na descrição contrastiva de gêneros textuais em inglês e PB. Focaliza, portanto, a complementaridade entre as dimensões da estratificação e instanciação – da qual, para a LSF, o registro e o gênero são depreendidos.

Do ponto de vista da estratificação, o registro é um dos estratos do contexto e responde pela disposição dos sistemas da língua que estão disponíveis para uma determinada situação (*i.e.*, campo, sintonia e modo de um contexto de situação). Uma determinada disposição dos sistemas opera, por sua vez, como o padrão de realização do registro.

O gênero é realizado por uma ou mais configurações de registro que possui uma função social reconhecida pela comunidade de falantes. Quando organizadas em um sequência determinada (*i.e.*, estrutura genérica), estas configurações realizam então uma função social da língua em seu contexto (Zappavigna and Martin 30).

Do ponto de vista da instanciação, o registro se torna a configuração provável de escolhas nos sistemas da língua que, uma vez selecionadas, formam uma unidade de significado (denominada “instância” ou “texto”). A análise de uma configuração sistêmica revela um texto; a análise de um conjunto de textos de configurações semelhantes (*i.e.*, um tipo textual) revela um registro.

O gênero, neste aspecto é, portanto, uma possibilidade (*what-if*) ou potencial de produção de significado, que pode se fixar na cultura caso funcione, ou ser substituído/corrigido quando não se identifica seu papel contextual. A análise do gênero permite compreender como os diferentes registros concebem e encenam tipos de práticas e contextos sociais distintos, assim como a investigação de sua estrutura genérica aumenta a delicadeza da análise textual, permitindo compreender como os registros estão sendo organizados de forma a compor um gênero.

Um modelo probabilístico de um tipo textual, desta forma, é uma descrição do registro, uma vez que inclui a configuração sistêmica provável em conjunto com uma margem de variação que separa um tipo textual de outros (Oliveira 35-125). Entendido como a representação do comportamento mais relevante de um sistema complexo, o modelo de um registro é construído a partir da análise de um conjunto de textos de um mesmo tipo através da disposição de sistemas que o realizam.

Uma vez que qualquer disposição de registro tende a variar, o modelo considera a variação no comportamento do registro e determina a quantidade aceitável dessa variação. O modelo contrastivo é, portanto, o conjunto dos modelos de cada língua envolvida no contraste, acrescido das semelhanças e diferenças na variação de uma língua relativamente a outras.

Para a tradução, a modelagem contrastiva é relevante, visto que permite atender a uma demanda complexa do campo disciplinar, a saber, o embasamento da análise da tradução em diferentes níveis, em particular (i) na funcionalidade situacional do registro (*cf.* House 36) (ii) na configuração das instâncias (*cf.* Evert and Neumann 21) e (iii) no contraste entre textos, que são a unidade na qual a tradução acontece (*cf.* Hatim 37).



### 3. Metodologia

Para esta investigação, um *corpus* contendo dez introduções de artigos acadêmicos foi coletado, cinco em inglês e cinco em PB tendo como base a organização social da língua como um sistema de gêneros (Martin and Rose 16 (b)). Mais especificamente, o *corpus* desta pesquisa pertence à família dos gêneros avaliativos, *argumento*, devido ao fato de as introduções avaliarem questões e pontos de vista no âmbito acadêmico e família de gêneros informativos, *relato*, uma vez que classificam e descrevem o tópico a ser abordado no artigo (Rose 4).

A compilação teve como base os periódicos A1 e A2 do Qualis-CAPES (2017) no domínio experiencial (Halliday and Matthiessen 33) diabetes *mellitus*. A análise da estrutura genérica foi realizada para seleção uniforme de textos com os estágios organizados na mesma ordem nas duas línguas (*cf.* Vian Jr 388 para descrição de gêneros em PB; Martin and Rose 309 para descrição de gêneros em inglês), a saber, Introdução; Problema de pesquisa; Objetivo de pesquisa. Assim, mediante a alta frequência dessa estrutura nas introduções, ficou definida como critério de compilação do *corpus* (ver Quadro 2):

**Quadro 2:** Classificação das introduções de artigos acadêmicos.

Publicação	Título	Qualis	Data
Diabetes Care	Hemoglobin A1c and Mortality in Older Adults With and Without Diabetes Results From the National Health and Nutrition Examination Surveys (1988-2011)	A1	abr/2017
International Journal of Nursing Studies	Diabetes-related emotional distress instruments: A systematic review of measurement properties	A1	mai/2015
Journal of Human Nutrition and Dietetics	The association between dietary patterns and type 2 diabetes: a systematic review and meta-analysis of cohort studies	A2	jun/2014

Public Health Nutrition	Differences in breast-feeding initiation and continuation by maternal diabetes status	A2	mai/2014
Nutrition Journal	Impact of dietary fiber intake on glycemic control, cardiovascular risk factors and chronic kidney disease in Japanese patients with type 2 diabetes mellitus the Fukuoka Diabetes Registry	A2	dez/2013
Acta Paulista de Enfermagem	Qualidade de vida, conhecimento e atitude após programa educativo para Diabetes	A2	mai-jun/2016
Revista Latino-Americana de Enfermagem	Diferenças entre mulheres e homens diabéticos no autocuidado com os pés e estilo de vida	A1	2016
Cadernos de Saúde Pública	Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados em mulheres indígenas do Município de Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil	A2	ago/2016
Revista Brasileira de Enfermagem	Adesão das pessoas com diabetes mellitus ao autocontrole com os pés	A2	jan-fev/2015
Texto & Contexto - Enfermagem	Atividades de autocuidado e suas relações com o controle metabólico e clínico das pessoas com Diabetes Mellitus	A2	jul-set/2015

**Fonte:** Elaborado para fins deste artigo.

Após a compilação, os textos foram etiquetados e armazenados segundo as regras de compilação do CALIBRA – Catálogo da Língua Brasileira. Em seguida, foram segmentados em orações de acordo com a LSF e salvos em planilhas eletrônicas em formato .xlsx. As Tabela 1 e 2 apresentam as etiquetas utilizadas para cada texto, incluindo a quantidade de *tokens* e orações.

**Tabela 1:** Dados referentes às introduções em inglês

Etiqueta	Nº de <i>tokens</i>	Nº de orações
DIA_01 (Diabetes care)	514	36
NUR_02 (International Journal of Nursing Studies)	489	46
HUM_03 (Journal of Human Nutrition and Dietetics)	306	28
PUB_04 (Health Nutrition)	598	52
NUT_05 (Nutrition Journal)	482	38
<b>TOTAL</b>	<b>2389</b>	<b>200</b>

Fonte: Elaborado para fins deste artigo

**Tabela 2:** Dados referentes às introduções em PB

Etiqueta	Nº de <i>tokens</i>	Nº de orações
ACT_01 (Acta Paulista de Enfermagem)	636	55
LAT_02 (Revista Latino-Americana de Enfermagem)	458	47
CAD_03 (Cadernos de Saúde Pública)	614	49
BRA_04 (Revista Brasileira de Enfermagem)	365	34
TEX_05 (Texto & Contexto - Enfermagem)	399	33
<b>TOTAL</b>	<b>2472</b>	<b>218</b>

Fonte: Elaborado para fins deste artigo

As orações foram analisadas segundo os seus principais sistemas (Figueredo 103-300 para o PB; Halliday and Matthiessen 88-356 para o inglês) (ver Quadro 3). Esta análise foi registrada em planilhas eletrônicas para processamento no *software* estatístico R (R Core Team 2017) através de um *script*<sup>1</sup>. Este permitiu a análise de *cluster* gerando agrupamentos, e, consequentemente, a produção de um dendrograma; possibilitando a visualização topológica dos estágios do gênero das introduções dos artigos acadêmicos em inglês e PB.

---

<sup>1</sup> Os *scripts* utilizados nesta pesquisa podem ser encontrados em (Oliveira 131-40).

**Quadro 3:** Categorias utilizadas na análise do *corpus*

sistemas de gramática	metafunção ideacional	metafunção interpessoal	metafunção textual
geral	TRANSITIVIDADE	MODO	TEMA
específicos	TIPO DE PROCESSO E CIRCUNSTANCIAMENTO	MODO, MODALIDADE, DÊIXIS, SUJEITABILIDADE	TEMA TEXTUAL, INTERPESSOAL E IDEACIONAL

Fonte: Elaborado para fins deste artigo.

#### 4. Modelagem das orações da estrutura genérica em inglês e em PB

A análise dos estágios do gênero em inglês e em PB permitiu o mapeamento da quantidade de orações que são utilizadas na estrutura genérica “Introdução” ^ “Problema de pesquisa” ^ “Objetivo de pesquisa” (ver Tabelas 3 e 4).

**Tabela 3:** Quantidade de orações pelos estágios do gênero em inglês

Estágio	DIA_01	NUR_02	HUM_03	PUB_04	NUT_05	Média	Nº de ocorrências	Frequência relativa (%)
Introdução	15	14	6	11	7	10,6	53	26,5 %
Problema de pesquisa	16	26	20	37	29	25	128	64%
Objetivo de pesquisa	5	6	2	4	2	3,6	19	9,5%
<b>Total de orações</b>	<b>36</b>	<b>46</b>	<b>28</b>	<b>52</b>	<b>38</b>	<b>40</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado para fins deste artigo

**Tabela 4:** Quantidade de orações pelos estágios do gênero em PB

Estágio	ACT _01	LAT _02	CAD _03	BRA _04	TEX _05	Média	Nº de ocorrências	Frequência relativa (%)
Introdução	21	34	6	6	14	13,6	<b>81</b>	<b>37,1 %</b>
Problema de pesquisa	32	11	39	26	16	24,6	<b>124</b>	<b>56,9%</b>
Objetivo de pesquisa	2	2	4	2	3	2,3	<b>13</b>	<b>6%</b>
<b>Total de orações</b>	<b>55</b>	<b>47</b>	<b>49</b>	<b>34</b>	<b>33</b>	<b>43,3</b>	<b>218</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Elaborado para fins deste artigo

As Tabela 3 e 4 mostram que a estrutura genérica em inglês e PB possui estágios distintos, tanto na mesma língua, quanto em inglês e em PB. Na mesma língua, uma vez que a “Introdução”, o “Problema de pesquisa” e o “Objetivo de pesquisa” possuem diferentes frequências relativas de orações. E em línguas distintas, visto que mesmo que os estágios da estrutura genérica possuem o mesmo rótulo, “Introdução” ^ “Problema de pesquisa” ^ “Objetivo de pesquisa”, eles são diferentes, uma vez que a quantidade de orações solicitadas em cada língua possui frequência distinta.

Comparando os estágios dos textos em INGLÊS e PB, o PB utiliza-se de mais 10,6% de orações a mais que o inglês para compor a “Introdução”. Já o inglês utiliza-se de mais 7,1% de orações para desenvolver o “Problema de pesquisa” que o PB, como também, dispõe de 3,5% de orações a mais para o “Objetivo de pesquisa”.

As frequências de orações apresentadas Tabela 3 e Tabela 4 também apontam que não só os estágios da estrutura genérica em cada língua e entre as línguas são distintos, mas também mostram que eles compõem registros (Martin and Rose 11) particulares, posto que eles se configuram de diferentes formas não somente

pela quantidade de orações, mas também pelas suas escolhas realizadas na ordem da oração no estrato da gramática (ver seção 5).

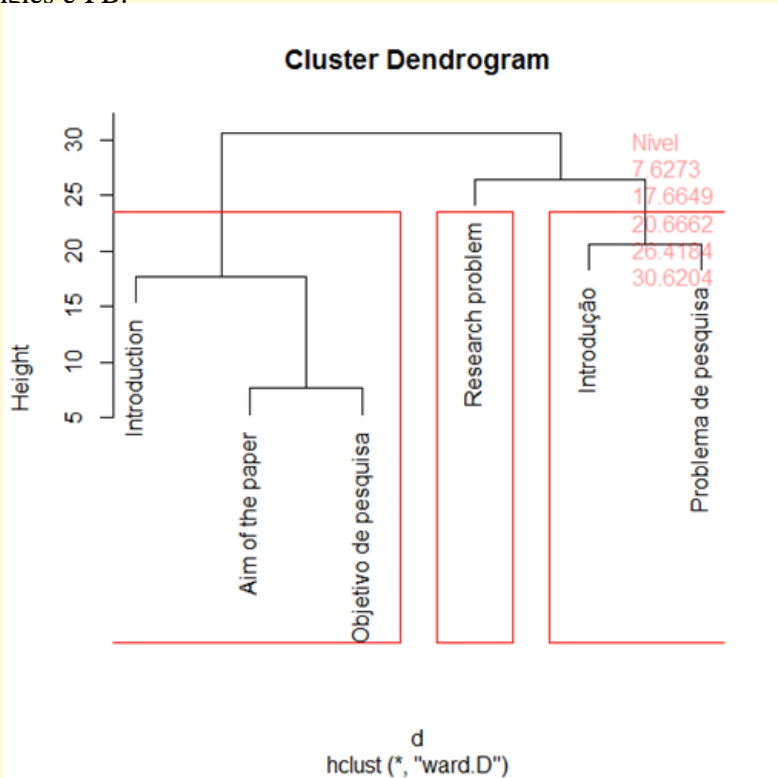
## **5. Análise contrastiva dos estágios do gênero em inglês e em português original**

A análise das funções linguísticas selecionadas nas orações da estrutura genérica permitiu realizar uma análise contrastiva entre os estágios das introduções de artigos acadêmicos em inglês e PB. Esse contraste foi realizado no ambiente computacional R (R Core Team 2017) e apresentado através de um dendrograma.

O dendrograma é um tipo de diagrama que organiza variáveis mediante uma análise estatística de dados, que nesse caso, foram as anotações das orações realizadas em planilhas eletrônicas. A organização das variáveis apresentadas pelo dendrograma é gerada pelo método quantitativo e um algoritmo de *clustering* que gera agrupamentos hierárquicos ascendentes. Essa hierarquia indica a proximidade entre os dados (ver Figura 1).

O dendrograma permite uma análise de dados disposta em árvore de forma a organizar topologicamente os dados. No caso da presente pesquisa, revela os padrões de organização linguística semelhantes entre estágios do gênero. Por exemplo, os estágios “Introduction”, “Aim of the paper” e “Objetivo de pesquisa” conservam maior proximidade entre si (indicada pelos retângulos que delimitam os estágios na Figura 1).

**Figura 1:** Dendrograma com os estágios da estrutura genérica em inglês e PB.



**Fonte:** Elaborado para fins deste artigo

Os estágios em cada língua foram agrupados segundo o método *Ward*<sup>2</sup>, portanto, quanto maior a semelhança nas escolhas linguísticas, mais próximos eles estarão no dendrograma. Esta proximidade é medida em níveis de similaridade (Hair *et al.* 427),

<sup>2</sup> O método *Ward*, também chamado de método da variância mínima, é um procedimento de agrupamento hierárquico realizado pela maximização da homogeneidade dentro dos grupos.

que significa o resultado final dos cálculos de distância entre os dados. Na Figura 1, refere-se à escala de altura (*height*) visível entre os níveis 5 e 30.

Nas próximas seções serão apresentadas as funções linguísticas determinantes pelos agrupamentos.

### 5.1 Primeiro agrupamento

O primeiro agrupamento, “Aim of the paper” e “Objetivo de pesquisa”, encontra-se no nível 7.6273 e foi o único agrupamento que envolveu estágios em ambas as línguas. Esse agrupamento foi motivado por ambos selecionarem, em grande parte, as mesmas opções dos sistemas analisados, como também por esse estágio selecionar uma diversidade menor de opções sistêmicas em inglês e PB (ver Quadro 4). Isso pode ser confirmado pela quantidade de orações utilizadas, que é reduzida quando comparada com os demais estágios (ver seção 4).

**Quadro 4:** Opções selecionadas pelo “Aim of the paper” e “Objetivo de pesquisa”.

Metafunção	Opções selecionadas
Interpessoal	MODO: [declarativo] e [não selecionado], DÊIXIS: [temporal: passado] e [não finito], PESSOA: [não interlocutor], RESPONSABILIDADE: [responsável], NÚMERO: [singular] e [plural] e PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO: [recuperável: explícito] e [recuperável: implícito].
Ideacional	TIPO DE PROCESSO: [material] e [relacional identificativo], CIRCUNSTANCIAÇÃO 1: [não selecionado], [ângulo] e [localização: lugar], CIRCUNSTANCIAÇÃO 2: [localização: lugar] e CIRCUNSTANCIAÇÃO 3: [não selecionado]
Textual	TEMA TEXTUAL 1: [não selecionado], [continuativo] e [relativo], TEMA TEXTUAL 2: [não selecionado], TEMA INTERPESSOAL: [não selecionado] e TEMA IDEACIONAL: [declarativo: não equativo] e [perspectiva: intensificação]

**Fonte:** Elaborado para fins deste artigo.



O Exemplo 1 apresenta as opções do sistema de DÊIXIS comparatilhadas entre inglês e PB:

**Exemplo 1: “Aim of the paper”**

The purpose of the present study	<b>was</b>	
	DÊIXIS: [temporal passado]	
	<b>to eximine</b>	(i) the prevalence of and associations between breast-feeding initiation and continuation by maternal diabetes status
	DÊIXIS: [não finito]	

**“Objetivo de pesquisa”**

Assim,	<b>foi</b>	objetivo desse estudo
	DÊIXIS: [temporal passado]	
	<b>investigar</b>	as diferenças no autocuidado com os pés e no estilo de vida entre mulheres e homens diabéticos.
	DÊIXIS: [não finito]	

Apesar de serem línguas com organizações gramaticais distintas, a similaridade entre os estágios pode ser explicada pela restrição das opções selecionadas pelo PB, uma vez que é frequente a seleção de mais opções gramaticais em PB, se comparado com o inglês (Oliveira 727-64). Portanto, enquanto o PB selecionou uma variedade menor de funções gramaticais no “Objetivo de pesquisa” com relação ao seu potencial de seleção, o “Aim of the paper” selecionou suas opções recorrentes.

## 5.2 Segundo agrupamento

A “Introduction” formou o segundo agrupamento do dendrograma com “Aim of the paper” e “Objetivo de pesquisa” no nível 17.6649. Ela selecionou as mesmas opções dos sistemas que o “Aim of the paper” e “Objetivo de pesquisa” selecionaram juntos em algumas orações, por esse motivo, os três formam um agrupamento. O Exemplo 2 mostra os três estágios compartilhando as mesmas opções gramaticais com relação ao sistema de TEMA.

### Exemplo 2: “Introduction”

<b>However,</b>	few studies have had sufficient data
TEMA TEXTUAL: [continuativo]	
	to assess the association between HbA1c and mortality in an exclusive sample of adults aged 65 years and older with and without diabetes, a population at potentially higher risk of adverse diabetes-related complications.
TEMA TEXTUAL: [não selecionado]	

### “Aim of the paper”

<b>Therefore,</b>	the aim of this review was/to perform a meta-analysis of the existing cohort studies on the association between dietary patterns and the risk of type 2 diabetes.
TEMA TEXTUAL: [continuativo]	
	to perform a meta-analysis of the exiting cohort studies on the association between dietary patterns and the risk of type 2 diabetes.
TEMA TEXTUAL: [não selecionado]	

### “Objetivo de pesquisa”

assim,	foi objetivo desse estudo
TEMA TEXTUAL: [continuativo]	
	investigar as diferenças no autocuidado com os pés e no estilo de vida entre mulheres e homens diabéticos.
TEMA TEXTUAL: [não selecionado]	

A “Introduction” também selecionou opções que não foram selecionadas pelo “Aim of the paper” e “Objetivo de pesquisa” juntos. Ela selecionou para o sistema de dêixis as opções [temporal: presente], [temporal: passado], [não finito] e [modal: obrigação]. O “Objetivo de pesquisa” selecionou as opções [temporal: presente], [temporal: passado], [não finito]. E o “Aim of the paper” selecionou somente [temporal: passado], [não finito] e [modal: probabilidade].

Portanto, as opções [temporal: passado] e [não finito] são compartilhadas entre os três estágios e o “Aim of the paper” é o único que não seleciona a opção [temporal: presente]. As opções [modal: obrigação], [temporal: presente] e [modal: probabilidade] não são compartilhadas entre os três estágios. Apesar da realização das opções [modal: obrigação] e [modal: probabilidade], respectivamente, na “Introduction” e “Aim of the paper”, elas ocorreram somente em uma oração dos estágios, ou seja, ocorreram em baixa frequência.

Por conseguinte, a “Introduction” forma o segundo agrupamento com o “Aim of the paper” e o “Objetivo de pesquisa”, uma vez que ela escolhe as mesmas opções dos sistemas nas três metafunções que o “Aim of the paper” e o “Objetivo de pesquisa” selecionaram juntos. As opções gramaticais da “Introduction” que não são utilizadas no “Aim of the paper” e o “Objetivo de pesquisa” são utilizadas por pelo menos um deles na maioria dos casos.

### 5.3 Terceiro agrupamento

A “Introdução” e o “Problema de pesquisa” formam o terceiro agrupamento no nível 20.6662. Eles agruparam-se por selecionar as mesmas opções nas três metafunções na maioria das ocorrências (ver Quadro 5).

**Quadro 5:** Opções selecionadas pela “Introdução” e “Problema de pesquisa”.

Metafunção	Opções selecionadas
Interpessoal	MODO:[declarativo] e [não selecionado], DÊIXIS: [temporal: presente], [temporal: passado], [não finito] e [modal: obrigação], PESSOA: [não interlocutor], RESPONSABILIDADE: [responsável] e [impessoal], NÚMERO: [singular] e [plural] e PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO: [recuperável: explícito], [recuperável: implícito] e [não recuperável].
Ideacional	TIPO DE PROCESSO: [material], [relacional: atributivo], [relacional identificativo], [mental] e [verbal], CIRCUNSTANCIACÃO 1: [não selecionado], [ângulo], [modo], [localização: lugar], [localização: tempo] e [causa] e CIRCUNSTANCIACÃO 2: [não selecionado], [localização: lugar], [acompanhamento] e [causa].
Textual	TEMA TEXTUAL 1: [não selecionado], TEMA TEXTUAL 2: [não selecionado], TEMA INTERPESSOAL: [avaliação: modo] e TEMA IDEACIONAL: [declarativo: não equativo], [perspectiva: intensificação] e [não selecionado].

**Fonte:** Elaborado para fins deste artigo.

O Exemplo 3 apresenta a mesma seleção para o sistema de TIPO DE PROCESSO na “Introdução” e do “Problema de pesquisa”.

**Exemplo 3:”Introdução”**

Dentre os tipos de DM, o diabetes mellitus tipo 2 (DM2)	é	o mais comum
---	---	--------------

	TIPO DE PROCESSO: [relacional: identificativo]	
E	<b>responde</b>	por aproximadamente 90 a 95% de todos os casos.
	TIPO DE PROCESSO: [relacional: identificativo]	

### “Problema de pesquisa”

Os cuidados com os pés	<b>constituem</b>	-se uma das vertentes do autocuidado dos pacientes com DM,
	TIPO DE PROCESSO: [relacional: identificativo]	
uma vez que o pé do diabético	<b>é</b>	uma das principais complicações advindas da doença
	TIPO DE PROCESSO: [relacional: identificativo]	

Poucas opções não foram selecionadas pela “Introdução” e o “Problema de pesquisa” juntos. Um exemplo dessas seleções seria as opções [modal: probabilidade] e [temporal: futuro] do sistema de DÊIXIS que ocorreram somente no “Problema de pesquisa”. Apesar dessas opções não terem sido realizadas na “Introdução”, elas ocorreram no “Research problem”. Logo, esse resultado aponta que [modal: probabilidade] e [temporal: futuro] são seleções atribuídas ao registro em inglês e PB.

Para tanto, a “Introdução” e o “Problema de pesquisa” agruparam-se por compartilhar mais opções em comum do que incomuns. Elas apresentam escolhas que são frequentemente encontradas no PB (Figueredo 171-91; Oliveira, Campolina and Figueredo 426-43), como as seleções [impessoal] do sistema de RESPONSABILIDADE,

[não recuperável] do sistema de PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO e seleção frequente de até duas circunstâncias na oração.

#### 5.4 Quarto agrupamento

O quarto agrupamento entre a “Introdução”, “Problema de pesquisa” e “Research problem” está localizado no nível 26.4184. As opções selecionadas pela “Introdução” e “Problema de pesquisa” juntos, em sua maioria, são selecionadas pelo “Research problem”. O Exemplo 4 mostra seleções comuns do sistema de SUJEITABILIDADE entre os estágios.

#### Exemplo 4: “Research Problem”

Furthermore,	<b>distress</b>	is a subjective concept (Ridner, 2004)
	RESPONSABILIDADE: [responsável], NÚMERO: [singular], PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO: [recuperável: implícito], PESSOA: [não interlocutor]	
	<b>which</b> [ <i>a subjective concept</i> ]	makes a patient-reported outcome (PRO) instrument more appropriate than a proxy instrument.
	RESPONSABILIDADE: [responsável], NÚMERO: [singular], PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO: [recuperável: implícito], PESSOA: [não interlocutor]	

#### “Introdução”

<b>A educação em saúde</b>	é uma das estratégias de baixo custo
RESPONSABILIDADE: [responsável], NÚMERO: [singular], PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO: [recuperável: implícito], PESSOA: [não interlocutor]	

∅ [uma das estratégias de baixo custo]	utilizada na capacitação dos indivíduos com DM para a autogestão do tratamento
RESPONSABILIDADE: [responsável], NÚMERO: [singular], PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO: [recuperável: implícito], PESSOA: [não interlocutor]	

“Problema de pesquisa”

<b>O Diabetes Mellitus (DM)</b>	é uma doença crônica,
RESPONSABILIDADE: [responsável], NÚMERO: [singular], PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO: [recuperável: implícito], PESSOA: [não interlocutor]	
<b>que [uma doença crônica]</b>	apresenta curva de crescimento ascendente.
RESPONSABILIDADE: [responsável], NÚMERO: [singular], PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO: [recuperável: implícito], PESSOA: [não interlocutor]	

Algumas opções foram selecionadas pelo “Research problem” que não foram selecionadas pela “Introdução” e “Problema de pesquisa” juntos, por exemplo, a opção [continuativo] do sistema de TEMA TEXTUAL 2 ocorreu no “Research problem” e no “Problema de pesquisa”. Esse resultado pode apontar que essa seleção é prototípica do registro tanto em inglês e quanto PB.

A opção [avaliação: comentário] do TEMA INTERPESSOAL foi selecionada somente pelo “Research problem” (ver Exemplo 5). Essa ocorrência pode mostrar que as introduções de artigos acadêmicos em inglês são mais passíveis de avaliação do falante, se comparado com as introduções PB.

**Exemplo 5: “Research Problem”**

<b>Especially,</b>	a short-PRO instrument would be preferred in busy practices...
TEMA INTERPESSOAL: [avaliação: comentário]	

Para tanto, o “Research problem” agrupou-se com a “Introdução” e o “Problema de pesquisa” por ele compartilhar a maioria das seleções da “Introdução” e o “Problema de pesquisa” juntos, como também, por selecionar algumas opções encontradas no “Problema de pesquisa”. No entanto, o “Research problem” não selecionou opções que foram selecionadas pelo PB e algumas opções que não foram selecionadas pela “Introdução” e o “Problema de pesquisa” juntos, por esse motivo o quarto agrupamento foi realizado somente após uma altura de 5.7522.

**5.5 Quinto agrupamento**

O quinto e último agrupamento localiza-se no nível 30.6204, que representa o local onde os estágios do gênero em inglês e PB se agrupam. Por se agruparem, os estágios selecionam opções em comum nas três metafunções (ver Quadro 6).

**Quadro 6:** Opções selecionadas por todos os estágios em inglês e PB.

<b>Metafunção</b>	<b>Opções selecionadas</b>
Interpessoal	MODO: [declarativo] e [não selecionado], DÊIXIS: [temporal: passado], [não finito], PESSOA: [não interlocutor], RESPONSABILIDADE: [responsável], NÚMERO: [singular] e [plural], PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO: [recuperável: explícito] e [recuperável: implícito]
Ideacional	TIPO DE PROCESSO: [material] e [relacional identificativo], CIRCUNSTANCIAMENTO 1: [não selecionado], CIRCUNSTANCIAMENTO 2: [não selecionado], CIRCUNSTANCIAMENTO 3: [não selecionado]



Textual	TEMA TEXTUAL 1: [não selecionado], [relativo] e [continuativo] TEMA TEXTUAL 2: [não selecionado], TEMA INTERPESSOAL: [não selecionado] e TEMA IDEACIONAL: [declarativo: não equativo], [não selecionado] e [perspectiva: intensificação].
---------	--

**Fonte:** Elaborado para fins deste artigo.

Essas seleções dos estágios do gênero em inglês e PB apresentam escolhas comuns às línguas, ou seja, escolhas multilíngues.

### 5.6 Contribuição para o estudo do produto tradutório

Os resultados apresentados até aqui na seção 5 mostram como a análise contrastiva possibilita a observação do comportamento dos textos em cada língua, além da variação nas escolhas sistêmicas para cada registro. Desta forma, o modelo contrastivo contribui como um suporte para a tradução, uma vez que consegue revelar padrões de variação entre as línguas quando estas entram em contato. Mais especificamente, quando este contato acontece de forma restrita a um determinado registro.

Estes resultados contribuem para os Estudos da Tradução por meio da análise das introduções de artigos acadêmicos, a partir da qual apresentou-se um modelo contrastivo de seleções gramaticais feitas nos textos de língua fonte. Esse modelo permite compreender a forma pela qual o ambiente multilíngue composto pelo inglês e PB funciona e, conseqüentemente, fornece conhecimentos relevantes para a compreensão do produto tradutório.

O contraste apresentado pelo dendrograma mostra que a “Introdução” não agrupou-se com o estágio “Introduction” e nem o “Problema de pesquisa” com o estágio “Research problem”. E, apesar de o “Objetivo de pesquisa” ter agrupado com o “Aim of the paper”, isso é justificado pela quantidade de orações desse estágio ser reduzida relativamente ao número de orações dos demais estágios e, conseqüentemente, pela quantidade menor de funções gramaticais selecionadas.

Por conseguinte, o dendrograma revela que apesar de inglês e PB possuírem os mesmos rótulos de estágios para as introduções, o funcionamento gramatical em cada língua e a distribuição das orações para cada estágio são particulares e distintos.

São particulares por utilizarem opções gramaticais próprias que podem ser agrupadas pela língua, por exemplo, as seleções de [impessoal] e [não recuperável] que são prototípicas do PB. Como também, seleções agrupadas pelo tipo de estágio, por exemplo, a seleção de [modal: probabilidade] e [temporal: futuro], que são atribuídas aos estágios “Research problem” e “Problema de pesquisa”.

São distintos pelo fato de que cada estágio nas línguas utiliza uma porcentagem individual de orações para compor o registro. Além disso, apesar de os registros serem agrupados pelo dendrograma, por serem registros e em línguas diferentes, possuem configurações exclusivas, como por exemplo a seleção da opção [avaliação: comentário] no sistema de TEMA INTERPESSOAL realizada somente no “Research problem”.

## 6. Considerações finais

Este trabalho utilizou a LSF como base teórica e descritiva para realizar uma análise contrastiva de introduções de artigos acadêmicos em inglês e em PB. A análise permitiu compreender como os textos constroem significados pela gramática e, como consequência, propor um modelo de produção textual em línguas distintas de forma a contribuir para os Estudos da Tradução com foco no produto.

Partindo de estudos anteriores que apontam determinadas características do produto tradutório – tais como o fato de a tradução acontecer entre textos (e não línguas), ser contextualizado (portanto gênero-dependente) e provável (formando padrões de probabilidade recorrentes) – o presente artigo objetivou produzir um modelo contrastivo de textos de forma a ser empregado como subsídio para o estudo da tradução.

A partir da metodologia de modelagem – a qual inclui análise linguística dos textos, de seu contexto, bem como de sua frequência e variação – possibilitou realizar o contraste das estruturas genéricas dos textos nas línguas analisadas.

O contraste da estrutura genérica, por meio do dendrograma, exemplificou precisamente como as duas línguas possuem organizações gramaticais particulares, como também, a sua variação interna com relação aos registros. Esse conhecimento, por sua vez, pode contribuir para os Estudos da Tradução, tanto para os estudos puros quanto para os estudos aplicados.

Para o ramo puro das pesquisas, este trabalho contribui com o mapeamento de sistemas linguísticos distintos, que pode servir como base para (i) futuras descrições do produto e processo tradutório, a medida que mostra as relações multilíngues construídas entre o PB e inglês e (ii) o desenvolvimento de uma teoria da tradução que possua uma teoria linguística como estrutura.

Para o ramo das pesquisas aplicadas, o modelo contrastivo desta pesquisa pode igualmente contribuir, uma vez que (i) explicita a complexidade da prática tradutória, visto que é um trabalho que envolve um ambiente multilíngue com sistemas linguísticos diferentes; (ii) mostra como os registros em cada língua estão sendo construídos, auxiliando no desenvolvimento da tradução e na solução de problemas de tradução (House 15) e (iii) oferece ferramentas para a tradução, dado que apresenta as funções linguísticas mais frequentes em língua original.

## Referências

Baker, Mona. *In other words: a coursebook on translation*. London/New York: Routledge, 1992.

Caffarel, Alice.; Martin, James.; Matthiessen, Christian. (Eds.) *Language typology: a functional perspective*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2004.

Catford, John. *A linguistic theory of translation: an essay in applied linguistics*. London: Oxford Univ, 1965.

Ellis, Jeffrey. *Towards a general comparative linguistics*. Amsterdam: Mouton & Co, 1966.

Evert, Stefan; Neumann, Stella. "The impact of translation direction on characteristics of translated texts: a multivariate analysis for English and German". In: De Sutter, G.; Lefer M-A.; Delaere, I. (Eds.). *Empirical Translation Studies: New Methodological and Theoretical Traditions*. Berlin, Boston: De Gruyter, 2017, p. 47-80.

Figueredo, Giacomo (a). *Introdução ao perfil metafuncional do português brasileiro: contribuições para os estudos multilíngues*. 2011. 385 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

Figueredo, Giacomo (b). "Uma metodologia de perfilação gramatical sistêmica baseada em *corpus*." *Letras & Letras*. 30.2 (2014): 17-45. Portal de Periódicos do ILEEL. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/27731>. Acesso em: 20/10/2019

Hair, Joseph; Black, William C.; Babin, Barry B.; Anderson, Rolph E.; Tatham, Ronaldo L.; *Análise Multivariada de Dados: análise de Agrupamentos*. Tradução de Adonai Schlup Sant'Anna. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Halliday, Michael. A. K.; Matthiessen, Christian. *Introduction to Functional Grammar*. 4 Ed. Oxford: Routledge, 2014.

Halliday, Michael. A. K.; McIntosh, Angus; Strevens, Peter. *The Linguistic Sciences and Language Teaching*. London: Longmans, 1964.

Hatim, Basil. "Translation text in context". In: Munday, Jeremy. (Ed.) *The Routledge companion to translation studies*. London & New York: Routledge, 2009.

Hatim, Basil.; Mason, Ian (a). *Discourse and the Translator*. London: Longman, 1990.

Hatim, Basil.; Mason, Ian (b). *The Translator as Communicator*. London & New York: Routledge, 1997.

Hatim, Basil.; Munday, Jeremy. *Translation: An advanced resource book*. London & New York: Routledge, 2004.

House, Juliane (a). *Translation Quality Assessment: a model revisited*. Tübingen: Narr, 1997.

House, Juliane (b). "Translation quality assessment: linguistic description versus social evaluation". *Meta: Translators' Journal*. 46.2 (2001): 243-257.

Lemke, Jay, L. "Text Production and Dynamic Text Semantics". In: Ventola, E. (Ed.) *Functional and Systemic Linguistics: approaches and uses*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1991, p. 23-38.

Martin, James. R.; Rose, David (a). *Working with discourse: meaning beyond the clause*. 2 Ed. London: Continuum, 2007.

Martin, James. R.; Rose, David (b). *Genre Relations: mapping culture*. London: Equinox, 2008.

Martin, James. R.; Quiroz, Beatriz. "Functional language typology: a discourse semantic perspective". In: Martin, James; Doran, Yaegan; Figueredo, Giacomo (Eds.) *Systemic functional language description: making meaning matter*. New York/London: Routledge, 2020.

Matthiessen, Christian. "Descriptive motifs and generalizations". In: Caffarel, Alice; Martin, James; Matthiessen, Christian. (Eds.) *Language typology: a functional perspective*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2004.

Munday, Jeremy. *Evaluation in translation: critical points of translator decision-making*. London & New York: Routledge, 2012.

Mwinlaaru, Isaac N.; Xuan, Winfred Wenhui. “A survey of studies in systemic functional language description and typology.” *Functional Linguistics*. 3.8 (2016): 1-41. Portal Springer Link. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s40554-016-0030-4>. Acesso em: 20 de outubro de 2019.

Oliveira, Francieli. S. (a). “Comparação linguística e perfilação gramatical sistêmica em um *corpus* combinado.” *Revista de Estudos da Linguagem*. 23 (2015): 727- 768. Portal de Periódicos Letras UFMG. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/8917>. Acesso em: 20 de outubro de 2019.

Oliveira, Francieli. S. (b). *Modelagem e Comparação Linguística: o ambiente multilíngue de produção de introduções de artigos acadêmicos da área de Enfermagem em inglês e português brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG/PosLin, 2018.

Oliveira, Francieli. S.; Campolina, Thaís. G.; Figueredo, Giacomo. “Modelagem topológica do perfil sistêmico-funcional de manuais de instrução no espaço gramatical.” *Domínios de Linguagem*. abr./ jun. (2017): 418-447. Portal de Periódicos do ILEEL. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/36939>. Acesso em: 20 de outubro de 2019.

R Core Team. “A language and environment for statistical computing”. *R Foundation for Statistical Computing*, 2017. Portal R-Project. Disponível em: <http://www.R-project.org/>. Acesso em: 20 de outubro de 2019.

Steiner, Erich. “Translation evaluation – some methodological questions arising from the German translation of Goldhagen’s ‘Hitler’s Willing Executioners’”. In: Ventola, E. (Ed.). *Discourse and Community: doing functional linguistics*. Narr: Tübingen, 2000, p. 291-307.

Steiner, Erich; Yallop, Colin. (Ed.). *Exploring translation and multilingual text production: beyond content*. Berlin & New York: Mouton de Gruyter, 2001.

Vian Jr, O. “Estruturas potenciais de gêneros na análise textual e no ensino de línguas”. *Linguagem em (Dis)curso*. 9.2 (2009): 387-410. Portal de Periódicos Unisul. Disponível em: [http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/view/421](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/421). Acesso em: 20 de outubro de 2019.

Zappavigna, Michele; Martin, James. *Discourse and diversionary justice: an analysis of youth justice conferencing*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2018.

Zhang, Meifang; Munday, Jeremy. “Innovation in discourse analytic approaches to translation studies”. *Perspectives: Studies in Translation Theory and Practice*. 26.2 (2018): 159-165. Portal tandfonline. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0907676X.2018.1403740>. Acesso em: 20 de outubro de 2019.

Recebido em: 23/01/2020

Aceito em: 05/04/2020

Publicado em maio de 2020

---

Francieli Oliveira. E-mail: [francielioliveira@ufmg.br](mailto:francielioliveira@ufmg.br). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4895-1919>

Giacomo Patrocínio Figueredo. E-mail: [giacomo.figueredo@ufop.edu.br](mailto:giacomo.figueredo@ufop.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0967-244X>